

Negociação da dívida fica mais difícil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Banqueiros credores do Brasil admitiram ontem que o fato do País ter sido declarado inadimplente por três agências federais que controlam as atividades bancárias dos Estados Unidos, vai complicar a renegociação da dívida externa. Embora as autoridades brasileiras tenham dito que essa iniciativa não teria maior impacto no seu diálogo com os banqueiros, estes disseram que agora será mais difícil obter novos empréstimos.

Todos eles receberam nos últimos dias uma carta do Interagency Country Exposure Review Committee (Icerc), um grupo formado por três agências federais americanas — entre elas o Federal Reserve (banco central) — determinando que declarem como prejuízo o equivalente a 20% da dívida do Brasil. O País não paga um centavo de juros há exatamente um ano, e os reguladores decidiram rebaixar o Brasil, numa decisão que causou surpresa. A Ar-

gentina também foi declarada inadimplente — e já se esperava isso, uma vez que não pagava os juros há dois anos.

Os credores brasileiros acreditavam que a adoção de uma severa política econômica pelo Governo como-veria os reguladores federais. Eles deveriam ter analisado a questão do Brasil em março, mas houve uma prorrogação de três meses, devido à mudança de Governo. O adiamento foi interpretado como uma trégua.

Para analistas do mercado financeiro de Nova York, o rebaixamento pode acabar sendo útil ao País. A questão é que, ao mesmo tempo em que os banqueiros dizem que por ter de assumir um prejuízo de 20% o dinheiro disponível para novos empréstimos ficaria mais curto, eles têm interesse em fazer um acordo o mais breve possível, para não sofrer novas perdas.

O Citicorp, por exemplo, terá agora de abater US\$ 650 milhões (20% dos US\$ 3,3 bilhões emprestados ao Brasil). Com isso, seus acionistas deverão pressionar a Diretoria a fazer novas reservas em breve.